

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

# Bambu gera empregos na Zona da Mata nordestina

Andrea Vialli  
de São Paulo

Aproveitar o bambu, planta abundante no Brasil e de restrita utilização econômica, para gerar emprego e renda para as famílias que vivem na Zona da Mata do Nordeste. Esse é um dos objetivos do Instituto do Bambu (Inbambu), uma associação sem fins lucrativos inaugurada no mês passado em Maceió (AL) e que deve funcionar com um centro de pesquisas e fomento para atividades sustentáveis envolvendo o vegetal. A iniciativa é apoiada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e a Bamcrus, uma organização social que incentiva a criação de bambuzerias, cooperativas de trabalhadores que produzem e comercializam produtos feitos com bambu, como móveis e objetos de decoração.

O embrião do instituto foi um trabalho realizado pelo Sebrae/AL com o intuito de propor alternativas para a geração de renda na Zona da Mata nordestina, região pouco industrializada em que a monocultura da cana-de-açúcar era, até pouco tempo, a principal fonte de empregos. A recente mecanização das lavouras e as restrições para o plantio em áreas de encostas deixaram um grande contingente de cortadores de cana sem trabalho. A partir de orientações sobre empreendedorismo e associativismo, o Sebrae conseguiu êxito na implantação das primeiras bambuzerias, que deram o impulso para a criação do Inbambu. "O instituto vai contribuir para que novas soluções sejam desenvolvidas em caráter técnico e científico. Todo o conhecimento vai ser compartilhado com a sociedade, o que deve beneficiar economicamente as famílias carentes. O bambu é uma matéria-prima com alto potencial de agregação social", salienta Alejandro Pereira, diretor do Inbambu. Ele estima que uma política séria para o desenvolvimento do mercado para os produtos de bambu pode injetar em torno de US\$ 1,5 bilhões na economia brasileira

e gerar 3,5 milhões de empregos em dez anos. Os números têm por base a experiência asiática, onde cerca de 2,5 bilhões de pessoas negociam ou desenvolvem atividades ligadas ao bambu.

É ampla a gama de segmentos em que o bambu pode ser protagonista, como alimentação, energia, indústria moveleira, de papel, farmacêutica e construção civil. Por ser uma matéria-prima barata e resistente, pode ser usado com êxito na construção de casas populares, a exemplo do que acontece na Colômbia e Costa Rica, países em que o uso do bambu para fins habitacionais é bastante difundido. Técnicos do Inbambu estão trabalhando em um protótipo com estrutura de paredes e telhado em bambu e acabamento em alvenaria. A obra, de 38

**A mecanização das lavouras deixou muitos cortadores de cana da região sem trabalho**

metros quadrados, terá um custo aproximado de R\$ 4,3 mil, o que representa uma economia de até 40% em relação a uma casa convencional. "O uso do bambu na construção civil é um instrumento viável para o barateamento

dos custos produtivos do setor e que contribuirá para diminuir o déficit habitacional brasileiro", explica Pereira. Em outubro, o instituto passa a ministrar cursos práticos sobre a construção de casas populares com a matéria-prima, a princípio voltados para técnicos, engenheiros e arquitetos.

O bambu traz ainda vantagens ambientais. É uma das plantas com maior potencialidade de resgate de gás carbônico da atmosfera, pois consome cerca de quatro vezes mais CO<sub>2</sub> do que o eucalipto e o pinus. As características físicas e químicas da planta são eficientes na recuperação de solos degradados. Suas raízes evitam a lixiviação dos solos, e a compostagem da intensa massa vegetal que é produzida permite a geração de nutrientes para o solo. O bambu é também eficaz para a contenção de encostas e margens de rios, o que auxilia no combate à erosão e ao assoreamento dos rios. O alto poder calorífico do vegetal permite ainda o uso como lenha em fornos e nas comunidades rurais, substituindo a madeira florestal.